

# CISION®

## PRESS BOOK

Clipping 2019-03-25

CISION®

1. Sobe e Desce, Correio da Manhã - Correio da Manhã Algarve, 25/03/2019	1
2. Bom início de ano turístico, Correio da Manhã - Correio da Manhã Algarve, 25/03/2019	2
3. Taxas turísticas de Portimão e Faro em consulta pública, Algarve Económico Online (O), 24/03/2019	3
4. Projeto imobiliário escapa às novas regras de ordenamento em Portimão, Jornal do Algarve Online, 22/03/2019	4
5. Melhor destino de caminhadas da Europa, SIC - Primeiro Jornal, 23/03/2019	5
6. Turismo solidário, RTP 1 - Jornal da Tarde, 24/03/2019	6
7. Lisboa já ultrapassou Barcelona no que toca ao alojamento local, TVI - Diário da Manhã, 25/03/2019	7
8. Macau pondera aplicar taxa turística, i, 25/03/2019	8
9. Lisboa ultrapassou Barcelona em Alojamento Local, Jornal de Notícias, 25/03/2019	9
10. Segundas casas no mesmo concelho arriscam mais IMI, Negócios, 25/03/2019	10
11. Turismo de Portugal atrai turistas na Rússia, RTP 3 - 3 às..., 24/03/2019	13
12. Entrada em bolsa da TAP já está a ser preparada, Dinheiro Vivo (DN + JN), 23/03/2019	14
13. Operação Éter leva PJ à câmara, Jornal de Notícias, 23/03/2019	17
14. Tomar partido, Sol, 23/03/2019	18
15. União nas autarquias é essencial para fazer crescer o Norte, Jornal de Notícias - Jornal de Notícias - Porto, 22/03/2019	19
16. Portugal atrai oito milhões de turistas britânicos, Vida Económica, 22/03/2019	20
17. BPI lança prémio nacional de turismo, Vida Económica, 22/03/2019	21
18. Sindicato da Hotelaria do Algarve realizou ação de protesto em Albufeira, DiáriOnline Online, 22/03/2019	22



ID: 79685883

25-03-2019

**SOBE**  
**JOÃO**  
**FERNANDES**  
PRES. REG. TUR. ALGARVE



A região começou 2019 com os indicadores turísticos a subirem acima da média nacional. Um bom indicador para o resto do ano.

**DESCE**  
**MATTHEW**  
**SILVA**  
TREIN. ALMACILENSE



Equipa foi goleada (5-0) frente ao Imortal e ocupa, com o Quarteira, o último lugar na fase de subida do Campeonato Distrital de Futebol.

## ESTATÍSTICAS DE JANEIRO



**Algarve** registou uma subida de turistas superior à média nacional

## Bom início de ano turístico

**G** O Algarve começou o ano de 2019 com “todos os indicadores turísticos a crescer acima da média nacional”, informou a Região de Turismo do Algarve (RTA). “Os proveitos totais aumentaram 23% (para 22,4 milhões de euros), o número de hóspedes cresceu 14,1% (para 138,1 mil hóspedes) e as dormidas registaram uma subida de 8% (totalizando as 547,6 mil dormidas)”, acrescentou a RTA, com base nos dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), referentes a janeiro.

De acordo com o INE, o Algarve foi a região nacional que mais cresceu nos proveitos totais e no número de hóspedes no arranque do ano. A RTA destaca que “o mercado britânico apresentou um crescimento de 11,7% no número de hóspedes (com um total próximo dos 27 mil hóspedes) e de 6,9% nas dormidas (com mais de 146 mil dormidas)”. João Fernandes, presidente da RTA, refere que “houve um esforço considerável para reforçar rotas, serviços e frequências a partir do aeroporto de Faro”, o que está refletido nestes resultados. ●

## Taxas turísticas de Portimão e Faro em consulta pública

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 24/03/2019

Melo: Algarve Económico Online (O)

URL: <http://oalgarve.pt/taxas-turisticas-de-portimao-e-faro-em-consulta-publica/>

Os Municípios de Portimão e Faro publicaram em Diário da República os avisos de que os respetivos projetos de regulamento da taxa turística se encontram em período de consulta pública para recolha de sugestões.

O de Portimão foi publicado na passada quarta-feira, 20 de março, e o de Faro na sexta-feira, dia 22. A partir dessas datas os interessados passaram a dispor de um período de 30 dias para se pronunciar.

Os documentos são idênticos e seguem o que tinha sido decidido pela maioria dos presidentes de Câmara na AMAL - Comunidade Intermunicipal do Algarve.

Em ambos os casos refere-se que "a taxa municipal turística é devida pelas dormidas remuneradas em empreendimentos turísticos ou estabelecimentos de alojamento local, localizados na área geográfica do Município, por noite, até ao máximo de sete noites seguidas por pessoa e por estadia, independentemente da modalidade de reserva (presencial, analógica ou via digital)".

O valor a pagar pelos turistas é de de 1,5 (euro)/dormida.

2019-03-24 21:11:49+00:00

## Projeto imobiliário escapa às novas regras de ordenamento em Portimão

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 22/03/2019

Melo: Jornal do Algarve Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=6f5205f6>

O projeto de loteamento destina-se a concretizar a construção de três hotéis, entre as praias da Prainha e do Vau

Um projeto que prevê a construção de três unidades hoteleiras a menos de 200 metros do mar, no litoral de Portimão, escapou por poucos dias à aplicação das novas regras de ordenamento. Mais de dez anos depois, o projeto chega agora à fase de avaliação do impacto ambiental, numa versão "recauchutada e mais esverdeada", alertam os ambientalistas

"Uma clara repetição dos erros do passado, como nada se tivesse aprendido." É desta forma que um grupo de cidadãos e a Almargem - Associação de Defesa do Património Cultural e Ambiental do Algarve, classificam o controverso projeto imobiliário que poderá vir a nascer brevemente na ponta de João de Aréns, no litoral do concelho de Portimão.

Segundo apurou o JORNAL DO ALGARVE, este empreendimento encontra-se previsto no Plano Diretor Municipal (PDM) de Portimão e chegou a ser sujeito a avaliação ambiental, em 2007, merecendo parecer favorável da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Algarve. Pouco tempo depois, viria a ser aprovado o respetivo plano de urbanização, dias antes da entrada em vigor do novo PROTAL (Plano Regional de Ordenamento do Território do Algarve). Na altura, o projeto imobiliário contou apenas com os votos contra dos eleitos do BE na assembleia municipal de Portimão e o caso nunca mais voltou a levantar polémica... até agora, que o projeto está novamente em andamento.

O período de consulta pública, que terminou no passado dia 15 de março, terminou com 167 participações, e, agora, aguarda-se com expectativa o parecer final da CCDR do Algarve...

Leia a notícia completa na edição em papel.

Advertisements

Partilhar isto: [Clique para partilhar no Facebook \(Opens in new window\)](#) [Carregue aqui para partilhar no Twitter \(Opens in new window\)](#) [Carregue aqui para partilhar por email com um amigo \(Opens in new window\)](#) [Carregue aqui para imprimir \(Opens in new window\)](#) [Click to share on WhatsApp \(Opens in new window\)](#) [Click to share on Pinterest \(Opens in new window\)](#) Mais

Tagsalmargem João de Arens ordenamento Portimão projeto imobiliário

2019-03-22 09:11:12+00:00



## Melhor destino de caminhadas da Europa

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=01e7d46d-f322-45d6-903a-0b5cc0130255&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Foi eleito o melhor destino de caminhadas da Europa e fica em Lagoa, no Algarve. Os sete vales suspensos são um trilho de quase 6 quilómetros que acompanha parte do recorte da costa algarvia. Declarações de José Fernando Vieira, técnico CM Lagoa.

Repetições: SIC Notícias - Primeiro Jornal , 2019-03-23 13:53

SIC Notícias - Notícias , 2019-03-23 15:42

SIC Notícias - Notícias , 2019-03-23 16:39

SIC - Jornal da Noite , 2019-03-23 21:05

SIC Notícias - Jornal das 7 , 2019-03-23 19:45





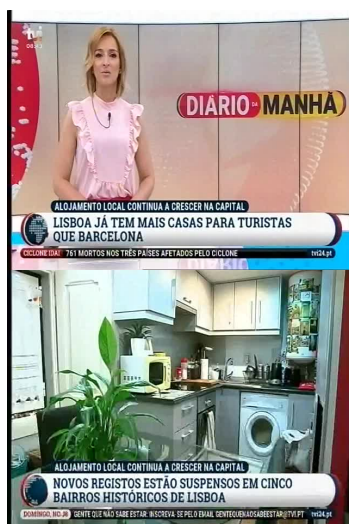
## Turismo solidário

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=83d09033-255c-4de1-9677-3d4c9d8949fb&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Uma equipa de voluntários está a ajudar a construir o telhado de um antigo palheiro na serra algarvia. A iniciativa pretende envolver os caminhantes turistas na comunidade local.

Repetições: RTP 3 - 3 às... , 2019-03-24 19:40





## Lisboa já ultrapassou Barcelona no que toca ao alojamento local

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=a109f0dc-87da-4e6f-9f19-8a4743a549ad&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Lisboa já ultrapassou Barcelona no que toca ao alojamento local. Na capital portuguesa estão registadas perto de 18 mil casas para turistas em Barcelona não chegam a 15 mil.

Repetições: TVI 24 - Diário da Manhã , 2019-03-25 08:43



25-03-2019

Meio: Imprensa

País: Portugal

Period.: Diária

Âmbito: Informação Geral

Pág: 13

Cores: Cor

Área: 4,76 x 6,45 cm²

Corte: 1 de 1



## Macau pondera aplicar taxa turística

**MACAU** O Governo de Macau está a efetuar um estudo para a possível aplicação de uma taxa turística no território. A garantia foi dada pela diretora dos Serviços de Turismo (DST) de Macau. O turismo da região cresceu 211% entre 1999 e 2018, passando de 11,5 para 35,8 milhões de pessoas, segundo as autoridades. Os chineses representaram a esmagadora maioria dos visitantes em 2018.





# Lisboa ultrapassou Barcelona em Alojamento Local

Há bairros na capital, como Castelo, Alfama e Mouraria, em que 40% das casas são para turistas

Paulo Ribeiro Pinto  
paulo.pinto@dinheirovivo.pt

**TURISMO** Castelo, Alfama e Mouraria. Três bairros históricos da cidade de Lisboa em que quase 40% das casas estão dedicadas ao Alojamento Local (AL). Os dados a que o JN/Dinheiro Vivo teve acesso mostram que entre o final de agosto de 2018 e o início de janeiro deste ano foram estes bairros que registaram aumentos mais expressivos, tanto em termos relativos como absolutos. Em apenas quatro meses e meio nasceram mais 807 AL, correspondendo a um crescimento de 30,5%. De todo o parque habitacional, 38% das casas estão afetas ao arrendamento de curta duração.

## SUSPENSOS

Foi precisamente no Castelo, em Alfama e na Mouraria (além do Bairro Alto e da Madragoa) que desde novembro do ano passado estão suspensos novos registos de AL, durante pelo menos seis meses, até que seja aprovado regulamento. Mas muitos proprietários lançaram-se numa corrida para licenças antes da entrada em vigor desta espécie de rolha, daí o crescimento verificado em algumas zonas da cidade.

A Câmara Municipal de Lisboa criou o limiar de 25% da habitação disponível afeta ao Alojamento Local para travar a abertura de novas unidades de arrendamento local. Mas já nessa altura existiam cinco bairros que ultrapassavam esse limite: Castelo, Alfama, Mouraria, Bairro Alto e Madragoa. E desde novembro continuou a aumentar.

O Bairro Alto e a Madragoa são os que têm mais registos de Alojamento Local – 4250 em janeiro deste ano, o que corresponde a um crescimento de 24% face a agosto de 2018. Nestes dois bairros,



Alojamento Local atrai cada vez mais turistas para o Centro Histórico de Lisboa

um terço das casas estão afetas ao AL.

É o segundo rácio mais elevado da cidade de Lisboa. Segue-se o eixo que vai da Baixa à Avenida da República, passando pela Avenida da Liberdade e ainda a Avenida Almirante Reis, onde 29% das casas disponíveis estão dedicadas ao Alojamento Local, quebrando também o limiar dos 25% impostos pela autarquia de Lisboa.

## O PLANO CATALÃO

De acordo com o Registo Nacional do Alojamento Local (RNAL) estão registados 17937 Alojamentos Locais na cidade de Lisboa.

O valor tem vindo a crescer e não parou o que é demonstrado pelos dados da evolução do último ano. Partindo dos dados que foram usados no “Estudo Urbanístico do Turismo em Lisboa” da Câmara de Lisboa, e que serviram de base à suspensão de novas licenças, registou-se um crescimento de 12% no número de registos entre agosto de 2018 e Março deste ano.

São valores que, por exemplo, já ultrapassam, por larga medida, as unidades para arrendamento de curta du-

ração em Barcelona. A capital catalã tem sido, por diversas, vezes referida como uma aproximação a Lisboa.

De acordo com os dados oficiais das autoridades catalãs, existem em Barcelona cerca de 14900 casas para uso turístico. Trata-se de uma estimativa que inclui as unidades registadas (9657) e as ilegais (5257). A estes valores juntam-se ainda 8400 quartos disponíveis para arrendamentos de curta duração.

Contando apenas com as habitações destinadas a uso turístico, Lisboa já ultrapassa em muito Barcelona que em janeiro de 2017 aprovou o Plano Especial de Urbanismo de Alojamento Turístico (PEUAT). Trata-se de um conjunto de medidas para regular e limitar a afetação de casas para Alojamento Local.

O PEUAT definiu a interdição total no centro da cidade e o encaminhamento para outra zona mais periférica, no caso de encerramento no centro.

O plano só permite novas licenças nos bairros mais periféricos se antes tiver ocorrido um encerramento nas zonas de maior pressão turística. ●

## PROPOSTA

### Bloco quer limitar novos registos no centro

É com base no caso de Barcelona que o Bloco de Esquerda vai avançar com uma proposta para regular o Alojamento Local em Lisboa. O partido quer limitar o número de unidades de arrendamento de curta duração nos bairros mais pressionados, ou seja, Castelo, Alfama, Mouraria, Bairro Alto e Madragoa. A ideia é muito semelhante à levada a cabo pela Autarquia de Barcelona, procurando diluir pelos bairros mais periféricos a pressão no centro. Há zonas de Lisboa que ainda estão “fora do radar”. Entre eles contam-se bairros como Ajuda, Alcântara, Alvalade, Campo de Ourique, Penha de França, Parque das Nações, em que o número de AL não atingiu o meio milhar.

ORLANDO ALMEIDA / GLOBAL IMAGES





## ECONOMIA

## HABITAÇÃO

# Segundas casas no mesmo concelho arriscam mais IMI

O Governo reviu os critérios para um imóvel ser considerado devoluto, conceito que pode implicar pagamento de IMI a triplicar ou a sextuplicar, caso estejam devolutos há mais de dois anos e fiquem localizados em zonas de pressão urbanística.

FILOMENA LANÇA

filomenalanca@negocios.pt

**O**s imóveis inscritos nas Finanças como habitação secundária e que estejam vazios há mais de um ano só não se considerarão devolutos se estiverem localizados num concelho diferente daquele que é o do domicílio fiscal dos respetivos proprietários. A alteração integra um diploma já aprovado em Conselho de Ministros e a questão é tanto mais importante quanto a taxa de IMI é já a triplicar para prédios devolutos há mais de um ano e vai passar a poder sextuplicar se tal estado se mantiver por mais de dois anos e o imóvel estiver numa zona de pressão imobiliária.

Hoje em dia, a lei estipula que não se consideram devolutos os imóveis "destinados a habitação por curtos períodos em praias, campo, terras e quaisquer outros lugares de vilegiatura, para arrendamento temporário ou para uso próprio". De acordo com o texto do novo diploma, a que o Negócios teve acesso, ficarão fora do conceito de devolutos os imóveis que estejam integrados em empreendimentos turísticos ou inscritos como estabelecimentos de alojamento local e as habitações secundárias, de uma forma geral, mas apenas se não se localizarem no mesmo concelho onde a pessoa mora.

O diploma em causa - aprovado no pacote que o Governo levou a Conselho de Ministros em 14 de Fevereiro e que inclui também a criação do novo direito real de habitação duradoura - vem rever os requisitos para que um imóvel seja considerado devoluto, apertando as malhas nomeadamente no que toca aos consumos



As habitações secundárias que estejam em concelhos diferentes da casa principal escapam ao conceito de imóveis devolutos.

de água e eletricidade. Até agora, a lei prevê que, através das empresas fornecedoras, as câmaras tenham acesso anualmente a uma lista dos imóveis que não tenham contratos de fornecimento ou que, tendo, registem consumos baixos, podendo, dessa forma, identificar os prédios devolutos. Agora, o Governo vem definir o que são consumos baixos, estipulando para a água os que forem inferiores a 7 m³ e para a eletricidade os que estiverem abaixo dos 35 kWh.

**Câmaras com mais poderes**  
Além disso, uma agravante: para fin-

**Depois de anos de inércia, são cada vez mais as câmaras que assumem um papel ativo na penalização de imóveis vagos.**

tar os proprietários que simplesmente deixem a luz acesa ou a água a correr, o novo diploma vem também estabelecer que a existência de consumos superiores a estes valores "não afasta a possibilidade de o imóvel ser classificado como devoluto", sendo para tal precisa apenas uma vistoria, realizada pela câmara municipal.

As decisões de aplicar IMI a triplicar a um imóvel depende da câmara municipal, mas são cada vez mais as autarquias que optam por este tipo de penalização, até porque a receita deste imposto é municipal. No ano passado, segundo dados fornecidos pe-

las Finanças, 8.239 proprietários foram chamados a pagar uma fatura de IMI a triplicar por terem imóveis devolutos ou em ruínas. Foram 54 as câmaras a aplicar a penalização, por contraposição a apenas 20 no ano anterior. Entre as que o fizeram estiveram Lisboa, Coimbra ou Setúbal.

## Zonas de pressão sextuplicam IMI

Por outro lado, este poder das autarquias toma uma nova forma na medida em que estas vão passar a poder definir zonas de pressão urbanística nos seus limites geográficos. E, nessas zo-





# O dia em que os bairros ilegais foram ao Parlamento

O grupo de trabalho da habitação, que discute a nova lei de bases, recebeu representantes de bairros sociais, de áreas ilegais, de bairros precários e ouviu de tudo: críticas, dúvidas, pedidos e desabafos.

Secundino Cunha

## Exceções nos devolutos

Não basta que um imóvel esteja fechado para ser automaticamente considerado como estando devoluto para efeitos fiscais. A classificação é dada pelas câmaras municipais, mas os proprietários podem sempre justificar-se, afastando assim a decisão camarária. E isso pode acontecer, desde logo, se o imóvel em causa pertencer a um emigrante ou se o seu proprietário estiver a desempenhar funções públicas no estrangeiro, por exemplo na diplomacia. O período de realização de obras de reabilitação também não conta, desde que as mesmas estejam declaradas à câmara e devidamente autorizadas. As casas que estejam para revenda estão igualmente ao abrigo das exceções durante um período de três anos. E o mesmo acontece se o proprietário estiver fora por motivos de saúde, formação ou a morar num lar, desde que o possa comprovar.

nas, os prédios ou frações devolutos há mais de dois anos estão sujeitos a mais um agravamento no IMI anual. Assim, a taxa é elevada ao sêxtuplo e depois agravada em mais 10% em cada ano subsequente. O agravamento, prevê o diploma, poderá ir até 12 vezes a taxa normal do imposto.

Para as autarquias haverá, contudo, uma imposição: as receitas obtidas com este agravamento serão obrigatoriamente afetas pelo município ao financiamento das respetivas políticas municipais de habitação.

Tudo isto significa um poder acrescido para as câmaras, sendo que

serão também elas através das assembleias municipais, que terão a competência para definir as futuras zonas de pressão urbanística. Tal como o Governo tinha já avançado, estas deverão ser delimitadas de acordo com indicadores objetivos que permitam concluir que se trata de uma zona em que se verifique dificuldade significativa de acesso à habitação, ou por haver escassez ou desadequação da oferta face às necessidades existentes ou por essa oferta ser a valores superiores aos suportáveis pelas famílias sem que estas tenham de entrar em sobrecarga de gastos. ■

"A habitação é a base da base, sem ela não há uma boa educação, sem educação não há uma boa saúde e sem ambas não há uma quebra de ciclo." Bruno Oliveira, 36 anos, ativista cigano morador no Bairro das Murtas, em Lisboa, foi uma das vozes que esta sexta-feira se fez ouvir no Parlamento numa audição no âmbito do processo legislativo da Lei de Bases da Habitação. Bruno, que também já viveu no Bairro do Zambujal, falou da sua experiência nestas comunidades, perguntou aos deputados se sabiam o que era feito do dinheiro que veio de Bruxelas para a comunidade cigana e que, diz, nunca chegou ao seu destino, e falou das paredes estragadas e dos azulejos e portas partidos dos prédios da sua rua.

Foi de queixas, aliás, que se fez a conversa. E de dúvidas e angústias. Os deputados do grupo de trabalho da Habitação, Reabilitação Urbana e Política de Cidades convidaram cerca de duas centenas de entidades representativas de bairros sociais, mas também de bairros precários e ilegais que persistem um pouco por todo o país e que, só na Área Metropolitana de Lisboa, são cerca de dois milhares.

Edvaldo Lima, da associação de moradores da Quinta da Lage, concelho da Amadora, foi lá falar do despejo eminente que enfrentam as famílias do seu bairro. Trata-se de uma área urbana de génese ilegal (AUGI) e no início deste ano começaram a receber cartas a avisar que teriam de sair.

Acontece que há quem lá viva há mais de 60 anos, nas casas construídas sobre terreno privado que, agora, poderá ter de ser devolvido aos legítimos proprietários. "Sentimo-nos quase que traídos, ao longo dos anos as pessoas foram apetrechando as suas casas,

“

**A habitação é a base da base, sem ela não há uma boa educação, sem educação não há uma boa saúde e sem ambas não há uma quebra de ciclo.**

**BRUNO OLIVEIRA**  
Ativista cigano, morador no Bairro das Murtas

”

pagamos IMI", lamenta Edvaldo.

A Quinta da Lage levou uma delegação de peso. Andreia Cardoso lembrou que tudo o que lá está foi feito pelos moradores, desde a água, à luz e aos esgotos. Até a rua, alcatroada com o auxílio de uma máquina fornecida pela câmara, mas paga pelos moradores.

Agora vão distribuir-nos por bairros sociais, em casas habitadas por outra gente, onde há prédios que nem portas têm. A meu ver, deviam fazer a requalificação do bairro e não mudar as pessoas e o bairro. A câmara nem ia gastar muito dinheiro, que de obras percebo eu", afirmou, por seu turno, António Carvalho. Como é que vão "realojar pessoas com mais de 90 anos que vivem no bairro?"

As perguntas foram ficando sem resposta, que nem era isso que se esperava ali. A ideia era que os deputados ouvissem, reagissem e, no final, a questão

dos bairros sociais, dos ilegais, dos precários, fosse de alguma forma contemplada na Lei de Bases da Habitação que o Parlamento prepara.

Do Bairro da Zambujal, às portas de Lisboa e também pertença do IHRU veio Maria Felicidade Nunes, da associação de moradores local. Falou das muitas obras que são precisas e que não se concretizam, e das "muitas casas fechadas e emparedadas quando ao lado, numa só vivem duas e três famílias".

Do mesmo se queixou Gilda Caldeira, do Bairro da Bela Vista, em Lisboa. E Jair Salamanca, da associação Habita, e moradora em Marvila, nas casas da câmara. Queixaram-se das "obras que não acontecem", da sobrelocação, dos apartamentos invadidos por famílias sem casa que depois "acabam na rua, com ordens de despejo e crianças nos braços".

Que fazer? "Não chega a lei da renda apoiada, precisamos de uma lei mais forte" afirmou no final da deputada socialista Helena Roseta. "Na habitação pública falta uma boa manutenção, falta mais participação dos moradores, e, se calhar, temos de mudar a maneira de gerir estes bairros. Não é só construí-los."

Como diria, também a fechar, o deputado do PSD António Costa e Silva, "foi uma sessão riquíssima. Uma clareza de argumentos que nos transportam para a realidade. Gritos de alma, de vozes emocionadas".

E se ninguém tem dúvida de que o papel do Estado terá de ser o mais importante, falta definir como isso acontecerá e que papel devem ter os privados em matéria de habitação. E, aí, há um profundo fosso ideológico a separar a esquerda e a direita, que dificilmente permitirá um consenso. ■



# negócios

negócios.pt

Segunda-feira, 25 de março de 2019 | Diário | Ano XVI | N.º 3960 | € 2,50  
Diretor **André Veríssimo** | Diretor adjunto **Celso Filipe**

## Segundas casas no mesmo concelho arriscam mais IMI

Governo alargou critérios para um imóvel ser considerado devoluto. Valor do imposto a pagar pode ser multiplicado por três ou seis vezes.

ECONOMIA 10 e 11

## Sondagem PSD dispara em dois meses e aperta PS

Paulo Rangel é o cabeça de lista com maior notoriedade.

HOMEPAGE 2

## Resultados Grupo EDP penalizou rentabilidade do PSI-20

MERCADOS 22 e 23

## Banca Caso de Tomás Correia deixa Santa Casa sem voz no Montepio

EMPRESAS 21

CONVERSA CAPITAL MIGUEL POIARES MADURO

“Não acho aceitável que a IGF fiscalize o Banco de Portugal”

Antigo ministro do PSD alinha com a ideia de se criar um imposto único europeu sobre a economia digital.

PRIMEIRA LINHA 4 a 8



Miguel Baltazar



TAP vê lucros a voar a partir do próximo ano com os olhos na bolsa



Empresa liderada por António Almeida não vai aumentar capital, apesar dos prejuízos.

EMPRESAS 18 e 19

## Espanholas ganham concursos para obras na ferrovia com preços baixos

Construtoras do país vizinho saíram vencedoras em dois de três grandes concursos. Portuguesas estão preocupadas.

EMPRESAS 16 e 17

## investidor privado

As ações que o Brexit deixou com desconto no mercado

Apostas para quem não teme uma saída brusca.

SUPLEMENTO



## Turismo de Portugal atrai turistas na Rússia

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=17725c7c-d7a5-464f-bd58-0f870a9afdcc&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

O Turismo de Portugal já tem uma estratégia para o mercado russo. Atrair mais clientes VIP e corporativos é o objetivo nacional na maior feira turística de Moscovo.

Declarações de Nuno Madeira, gestor de mercado Turismo de Portugal; Joaquim Pires, gestor de mercado Turismo de Portugal; João Barbosa, gestor do mercado Açores.

Repetições: RTP 3 - 3 às... , 2019-03-24 19:45



AVIAÇÃO

# Petróleo, Brasil e atrasos. O triângulo que fez desaparecer o lucro da TAP

A TAP deixou duas mensagens: grande parte das perdas não se podem repetir e não vão pedir dinheiro ao Estado. *Texto: Ana Laranjeiro*

O ano de 2018 foi o primeiro de Antonoaldo Neves ao comando da TAP. E o voo foi atribulado ou, como o próprio o definiu, “extremamente desafiante”. Apesar do recorde registado nas vendas, o grupo teve prejuízos de 118 milhões de euros – longe dos 21 milhões de lucros em 2017 –, sendo que 95 milhões estão associados a custos extraordinários e não recorrentes. Grande parte deles, sublinhou a administração, não se devem repetir. A subida dos preços do petróleo, a operação no Brasil e as indemnizações por atrasos são os três elementos que atiraram o grupo para o vermelho.

Mas vamos por partes. A subida do preço dos combustíveis foi, em 2018, o inimigo público número um da maioria das companhias aéreas. E a TAP não escapou. Os custos com combustíveis passaram de 580 milhões para 799 milhões de euros em 2018. Nesta diferença de mais de 200 milhões, cerca de 49 milhões foram motivados pelo aumento de voos, devendo-se os restantes 169 milhões à subida de preço da matéria-prima. Mas a empresa teve outro problema: não tinha uma política de proteção para a volatilidade dos preços dos combustíveis. Algo que já foi ultrapassado.

“A TAP criou uma política de proteção de preços de combustível. Quando o petróleo começou a cair de forma brusca no ano passado, aproveitámos para nos proteger, fazendo contratos de proteção de combustíveis futuros. Porque é que a TAP não fez isso antes? Esses

contratos são feitos com bancos internacionais. E para que seja possível o banco precisa de aprovar crédito à companhia. Era algo que a TAP tinha muita dificuldade em conseguir no passado. Mas conseguimos abrir diversos canais de crédito com a banca internacional, o que permitiu que protegéssemos metade do nosso volume para 2019”, explicou Raffael Guaritá Quintas, diretor financeiro.

A pontualidade e o cancelamento de voos da TAP foram temas quentes em 2018. A paz social foi um dos fatores que contribuíram para minimizar atrasos, bem como a contratação de tripulação de cabina e pilotos. Mas o mal estava feito, com uma fatura de 41 milhões. A companhia cancelou 2490 voos, tendo pago 22 milhões em indemnizações e 19 milhões para fretar aviões para realizar voos para os quais não tinha aeronaves disponíveis.

Melhorar a pontualidade tem sido, por isso, uma das bandeiras. Várias medidas foram colocadas em prática, estando neste momento a pontualidade da TAP na casa dos 80%. “Tudo começou com o reconhecimento público de que tínhamos um problema de pontualidade. Investimos profundamente para melhorar. Passamos a ter três aviões de reserva desde junho. A pontualidade acumulada da TAP em 2019 está em 80%”, avançou Antonoaldo Neves, CEO da empresa.

Os prejuízos ficam ainda ligados à resolução de um problema crónico da TAP, a unidade manutenção

no Brasil. Entre 2010 e 2017, a TAP SGPS transferiu 539 milhões de euros para a TAP ME Brasil.

Era necessário atacar o problema e por isso foi encerrada a base em Porto Alegre, o que levou ao despedimento de mil colaboradores. Foram gastos mais de 27 milhões para encerrar esta unidade e pagar as indemnizações aos trabalhadores afetados. Os serviços de manutenção foram concentrados no Rio de Janeiro. “No ano passado, enviámos para a TAP Brasil 30 milhões de euros, incluindo nesse valor os 27 milhões utilizados para fazer face à reestruturação e às demissões que aconteceram no Brasil”, garantiu o diretor financeiro.

## Diversificação de mercados

As receitas da TAP aumentaram 9%, para os 3,25 mil milhões de euros, tendo transportado 15,8 milhões de passageiros no ano passado – mais 1,5 milhões do que em 2017. “Este crescimento de passageiros e receita da companhia são mais do dobro das concorrentes na Europa. É um crescimento notável de receita, apesar da desaceleração que houve no Brasil, um dos nossos principais mercados. Quase um quarto da receita da TAP veio do Brasil”, admitiu o CEO.

O peso desta geografia é ainda significativo, mas a palavra de ordem agora é diversificar mercados. A América do Norte é a grande aposta, existindo já oito rotas para estes destinos, apenas menos duas do que para o país de Vera Cruz. “O nosso crescimento de passageiros em todos os mercados foi exce-



cional. A TAP teve um crescimento extraordinário na América do Norte: 10%. Passamos a transportar 800 mil clientes. A América Latina cresceu 7% e a Europa, não incluindo Portugal”, cresceu 11%.

Outra aposta da empresa que começa a dar frutos é a manutenção em Portugal. Antonoaldo Neves destacou que a empresa fez um investimento grande na oficina de motores e agora já vende serviço de alto valor agregado na manutenção de motores para grandes empresas. “Temos técnicos e engenheiros de qualidade que as maiores empresas europeias escolhem. Desafiei o grupo a dobrar o volume de manutenção de motores nos próximos cinco anos. Já aumentaram em 70% os serviços de manu-

# 118

—milhões de euros

Depois dos lucros em 2017, o grupo TAP registou um prejuízo de 118 milhões no ano passado.

# 500

—pessoas

A companhia pretende contratar neste ano 500 colaboradores, depois de 1200 no ano passado.

# 22

—milhões de euros

A empresa pagou no ano passado 22 milhões em compensações a passageiros.





O ano de 2018 foi o primeiro da liderança de Antonaldo Neves na TAP. Sucedeu a Fernando Ponto. FOTO: ARDF D.



## Estrutura Entrada em bolsa começa a ser preparada

A TAP está a dar os primeiros passos para uma potencial entrada em bolsa. David Neeleman, do consórcio Atlantic Gateway, que detém 45% do capital da companhia, adiantou que a empresa está a preparar-se para fazer um IPO.

“Temos de fortalecer a empresa em capital. Fora da região do Golfo não conheço uma empresa desse tamanho, com 600 milhões de euros de dívida nos bancos portugueses, que não tenha capital aberto. Está a chegar o dia em que a gente tem de fazer isso. Estamos a preparar a empresa para o fazer”, adiantou durante a conferência de imprensa. A companhia aérea está assim a tomar medidas para, “quando for possível”, dispersar uma parte do seu capital em bolsa num futuro a médio/longo prazo. Além do consórcio, o Estado tem 50% do capital da TAP e os trabalhadores, 5%.

## Turismo Companhia trouxe 4 milhões de turistas ao país

A TAP transportou para Portugal quatro milhões de turistas em 2018. Estrangeiros que contribuíram com 5,5 mil milhões de euros em gastos, segundo contas da companhia. O número de americanos a chegar a Portugal tem sido um dos que mais crescem. Só em 2018 foram mais de 961 mil a ficar uma temporada, mais 173 mil do que em 2017. Com o programa Stopover, os passageiros dos EUA podem fazer escala em Lisboa ou no Porto antes de chegarem ao destino final, sem custos adicionais. Este programa tem contribuído para o crescimento das visitas dos americanos a Portugal. Recentemente, a TAP lançou o Brasil Stopover com o objetivo de incentivar os passageiros europeus a escolher aquele destino. Os clientes Stopover vão poder ficar entre uma e cinco noites em cidades como Brasília, Recife, Rio de Janeiro, Fortaleza e Salvador.

tenção de motores para terceiros.” A TAP é a quarta importadora em Portugal de bens manufaturados dada a importação de componentes para a manutenção de motores e a maior exportadora de serviços.

António Neves também não esquece os trabalhadores, elementos fundamentais para que o grupo tenha gerado mais receita. O grupo tem mais de 12 mil, dos quais mais de 1200 foram contratados em 2018. Este ano, a empresa quer integrar mais cerca de 500 pessoas.

### Não há ajuda dos acionistas

Miguel Frasquilho, presidente do conselho de administração, voltou a referir que 2018 foi um “ano difícil”, não tendo corrido “como

previsto” em termos de resultados. No entanto, isso “permitiu tirar lições para o futuro e é por isso que, apesar de ter sido difícil e desafiante, foi um ano em que a TAP não comprometeu o seu futuro. Muito pelo contrário, preparámos o futuro”.

O *chairman* venceu mesmo uma mensagem, depois secundada pelo acionista privado: “A TAP está hoje melhor e mais forte do que em 2015, com condições de honrar todos os seus compromissos financeiros. Não precisa de pedir dinheiro aos seus acionistas – incluindo o Estado.” E concluiu: “A TAP mantém intactas todas as condições para prosseguir o caminho de execução do seu plano de transformação.”



dinheirovivo.pt | sábado, 23 de março de 2019

N.º 397 | Este caderno faz parte integrante do Diário de Notícias n.º 54 758 e do Jornal de Notícias n.º 295 do ano 131

# dinheiro vivo

“Transformaria a reforma num sistema de contas pessoais”

ENTREVISTA DV/TSF — P. 04-05

**Luís Cabral**  
**“Poria a taxa de imposto para consumos elevados acima de 100%”**

**A VIDA DO DINHEIRO** O professor de Economia da Universidade de Nova Iorque diz que Portugal ainda precisa de aliviar leis do trabalho e de fazer reformas estruturais.

“É preciso tornar as indemnizações proporcionais à duração do emprego”

“Há validade nos argumentos a favor do *brexit*”



NEGÓCIOS — P. 10

**Amorim investe oito milhões e inaugura nova fábrica nos EUA**

**CORTIÇA** Novas instalações visam dar “condições de crescimento” à subsidiária Portocork America, em Napa Valley. Em 2018, os Estados Unidos foram o segundo principal mercado da Amorim.

AVIAÇÃO — P. 08-09

**Entrada em bolsa da TAP já está a ser preparada**

**CONTAS** Brasil, cancelamentos, atrasos e preço do combustível atiraram a TAP para prejuízos de 118 milhões em 2018. Ainda assim, a companhia não desiste do IPO — e já começou a prepará-lo.

MODA — P. 12

**Um banho de luxo vai chegar a Marvila**

**EXCLUSIVO** Novo conceito traz para junto do empreendimento do Braço de Prata desenhado por Renzo Piano, em Lisboa, dezenas de marcas de moda de luxo.

GLOBAL MARKETER WEEK — P. 22

**Vem a Lisboa quem decide 90% da pub. mundial**



Referências Multibanco  
para a sua empresa

[www.ifthenpay.com](http://www.ifthenpay.com)







# Operação Éter leva PJ à câmara

Recolhida documentação sobre Loja Interativa de Turismo. Presidente está “tranquilo”

**VALE DE CAMBRA** A Polícia Judiciária do Porto fez buscas na Câmara de Vale de Cambra no âmbito da Operação Éter, a investigação ao

Turismo do Porto e Norte (TPN), sobre contratos no valor de cinco milhões de euros. O presidente da Autarquia, José Pinheiro, disse

ao JN que o Executivo “está tranquilo”.

“Somos um dos muitos municípios que têm instalada a Loja Interativa de Turismo e a tecnologia Tomi. Acredito que todos os agentes que façam parte da rede de lojas interativas sejam visitados”, justificou, adiantando que a PJ “pediu alguns elementos e documentação ligada à instalação da loja e foi tudo facultado”.

A Loja foi inaugurada em 2014, no mandato do atual autarca, mas a instalação começou já no anterior executivo PSD. Na inauguração, foi Isabel Castro, diretora operacional do Turismo do Porto e Norte e arguida no processo, que fez uma visita guiada à loja.

Melchior Moreira, antigo líder do TPN foi detido em outubro e está em prisão preventiva. É um dos cinco arguidos. **● CATARINA SILVA**



## SOFIA VALA ROCHA

### TOMAR PARTIDO

## O turismo em Lisboa

O que é que Portugal tem que ver com a Croácia, Hong Kong, Áustria, Grécia, Singapura, Irlanda, Dinamarca, Espanha, Geórgia, Eslovénia e Albânia?

Em 2009, não tinha nada que ver; mas em 2019 tem muito em comum: faz parte de um pequeno grupo de países, identificado pelo Banco Mundial, que têm mais turistas do que residentes.

Nas eleições autárquicas de Lisboa, em 2009, ainda era tema de campanha o estado de abandono da Baixa: moravam umas escassas dezenas de habitantes na freguesia do Castelo. Em 2009, a cidade ainda se organizava em 53 freguesias. António Costa ganhou as eleições e Pedro Santana Lopes passou a líder da oposição. Logo no início do mandato, discutia-se a necessidade de instalar vídeo vigilância na Baixa porque, a partir das 18h00, caía um manto de silêncio e com ele vinha o medo dos residentes, sobretudo dos idosos. O turismo ainda não fazia parte da agenda política e eleitoral.

As eleições autárquicas de 2013 em Lisboa foram marcadas pela grave situação económica do país e a presença da troika. Foram também as primeiras eleições autárquicas com a nova reforma administrativa: de 53, passámos para 24 freguesias, muito maiores, claro está. A Baixa, mais Mouraria e Alfama, deram lugar à freguesia de Santa Maria Maior. O ar pesava como chumbo: o turismo voltou a não fazer parte da agenda política e eleitoral dessa campanha.

Em 2017, porém, tinha mudado tudo. A economia tinha dado sinais de retoma logo em 2014, a *troika* havia saído e devagar o país recuperava. O ambiente económico mudara, mas a campanha autárquica dos partidos políticos não refletia bem a realidade. E qual era a realidade? Era a que se via a olho nu nas freguesias de

Santa Maria Maior e Misericórdia (Bairro Alto).

O Banco Mundial explica, mostrando o ratio entre residentes e turistas. Portugal, em 2009, para cada residente havia 0.6 turista. Em 2013, passava-se para 0.8 turista. Em 2014, atingia-se a igualdade: um turista para cada residente. E em 2017 alcança-se esse marco histórico de, para um residente, termos 1.5 turistas. Ou seja: desde 2017 temos mais turistas do que residentes. O fenómeno cresceu ainda mais em 2018 e 2019.

O fenómeno é tão raro, que poucos países no mundo são assim. À nossa frente, com ainda mais turistas do que residen-



**Portugal faz parte de um clube muito especial e restrito de países que têm mais turistas do que residentes**

tes, só temos onze países. Podemos dizer que Portugal faz parte de um clube muito especial e restrito.

Em Lisboa, o turismo acabou com o desemprego. A nova indústria absorveu - em hotéis, restaurantes e atividades conexas - a mão-de-obra disponível. Mas criou um problema grave (e novo) de habitação para a classe média.

Portugal tem turismo, Lisboa vive do turismo. As pessoas têm trabalho, mas deixaram de ter casas. E agora?

sofiarocha@sol.pt





# União nas autarquias é essencial para fazer crescer o Norte

Migração de poderes para Lisboa prejudicou a região, uma das conclusões saídas do debate "Porto do futuro"

**Ana Sofia Ferreira**  
ana.s.ferreira@jn.pt

**PORTO** "É preciso entender o Porto como uma grande região", disse Nuno Botelho na abertura do debate que decorreu ontem na reitoria da Universidade do Porto (UP). O mote foi o "Porto do futuro", mas para lá chegar discutiu-se, primeiro, o território, reviu-se o passado e analisou-se o presente. De uma cidade despida dos grandes poderes, a uma região com potencial universitário e turístico, várias foram as temáticas discutidas.

Os grandes setores económicos que representam o Norte "como o têxtil, o calçado, entre outros, estão fora da cidade", argumentou Nuno Botelho, presidente da Associação Comercial do Porto (ACP), que acredita que o grande dano no crescimento da região foi feito pela migração para Lisboa de dois grandes poderes: "os bancos e os meios de comunicação".

Questionado pelo geógrafo José Rio Fernandes, moderador do debate, sobre o papel da UP no desenvolvimento económico e social da cidade, António Sousa

Pereira, reitor da UP, falou numa "mudança de mentalidade ao nível empresarial que tarda". Para o reitor, a universidade "é um dos ativos fundamentais da cidade" que não sabe tirar proveito dos jovens que ali se formam. Sousa Pereira acrescentou que a visão de que Lisboa é centralista é uma visão muito redutora e "provinciana". "A região simplesmente perdeu força, não temos líderes fortes que a representem", advogou.

## UNIR PARA RECUPERAR

Já para Luís Pedro Martins, presidente do Turismo do Porto e Norte de Portugal, o crescimento do Norte não dependerá de "vozes mais ou menos fortes". A centralização de poderes no Sul é um dos calcanhares de Aquiles do crescimento, contudo não é um impedimento. O fundamental é que as autarquias que compõem a Região Norte se entendam e se unam para vitalizar e potencializar esta zona. Além de vozes representativas, é "fundamental, que estas saibam trabalhar em conjunto", sublinhou Luís Pedro Martins. ●

## PORMENORES



**Luís Pedro Martins**

Presidente da Turismo do Porto e Norte de Portugal

**"Não acredito que há turistas a mais. O desafio agora é distribuir os turistas pela região"**



**António Sousa Pereira**

Reitor da UP

**"Não podemos ter o discurso de coitadinhos. Temos de nos organizar, ter projetos e liderança"**



# Portugal atrai oito milhões de turistas britânicos

JACK SOIFER

Na BTL, Feira de Turismo, Francisco Calheiros, presidente da Confederação de Turismo, disse que recebemos em 2018 oito milhões de turistas do Reino Unido. A falência da Monarch, que tinha voos diretos de várias cidades para Faro, Lisboa e Porto, afetou as expectativas de maior fluxo. Lisboa continua a ser o 11º mais popular destino no mundo para conferências. E o golfe responde por 23% da receita em turismo por cá.

O ministro da Economia, Siza Vieira, disse que a receita com turismo este ano deverá aumentar. Foram criadas linhas de crédito para inovação no setor. Pedro Barreto, do BPI, anunciou um prémio à inovação e abriu as inscrições para

PME do setor.

Ian Taylor, editor do Travel Weekly, disse que 47 milhões de britânicos viajaram para o estrangeiro em 2018. Desses, 23% têm 35-55 anos e em geral só viajam pelas férias ou grandes feriados. De todos, 46% preferem o "all inclusive", com refeições no hotel. A maioria viaja no verão, com apenas uns 8 e 9% no terceiro e quarto trimestres. Cada um gasta em média 960 euros, enquanto os alemães chegam aos 990 e os franceses 640.

Este ano, a BTL bateu recorde de expositores e visitantes. As regiões de turismo tiveram mais espaço e apresentaram mais eventos. Lagos atrai com Festa dos Descobrimentos em maio. Ponte de Lima, Peso da Régua e Grândola atraíram muitos visitantes.



Este ano a BTL bateu recorde de expositores e visitantes.





## BPI lança prémio nacional de turismo

O BPI lançou, na BTL – Bolsa de Turismo de Lisboa, o Prémio Nacional de Turismo (PNT2019). O objetivo do galardão é premiar as empresas

portuguesas que se distingam como casos de sucesso, enquadradas nas categorias de alojamento, restauração e serviços turísticos. Pretende igualmente

reconhecer projetos de turismo responsável, iniciativas que se destaquem pela inovação e projetos de âmbito público. O prémio vai também distinguir per-

sonalidades que se destaquem pelo seu contributo para o setor do turismo.

As candidaturas deverão ser efetuadas exclusivamente onli-

ne, no site do Prémio Nacional de Turismo, em [www.premionacionalturismo.pt](http://www.premionacionalturismo.pt). O processo de candidaturas decorre até 31 de maio de 2019.

## Sindicato da Hotelaria do Algarve realizou ação de protesto em Albufeira

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 22/03/2019

Melo: DiáriOnline Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=d4cea817>

Dirigentes, delegados e ativistas sindicais do Sindicato da Hotelaria do Algarve promoveram ontem, quinta-feira, em Albufeira, uma ação de contacto com trabalhadores da restauração e similares, que culminou junto da autarquia local.

A iniciativa encerrou com uma concentração em frente à Câmara Municipal de Albufeira, onde foi aprovada uma moção dirigida à Associação da Hotelaria e Restauração de Portugal, que tem um posto de atendimento no interior do edifício.

No decorrer da ação, foi distribuído um comunicado sobre "a situação contraditória que se vive no setor do turismo".

Por uma lado, "continua a verificar-se um crescimento dos proveitos e a abertura de novos estabelecimentos", mas, por outro lado, os rendimentos dos trabalhadores "mantêm-se estagnados ou decrescem", além "do aumento da precariedade dos vínculos laborais, da desregulação dos horários de trabalho, do assédio e da repressão, o não pagamento das horas extras, feriados e folgas trabalhadas", acusam os sindicalistas.

O Sindicato da Hotelaria do Algarve denunciou, "mais uma vez, as más condições de trabalho e de vida a que estão sujeitos os trabalhadores deste setor, devido ao bloqueio da contratação colectivo e ao clima de impunidade sentido pelos patrões", acusando a Autoridade para as Condições no Trabalho "de falta de intervenção eficaz".

22 Mar 2019 09:28

..diáriOnline RS